EDITORIAL

O presente volume da revista *Raído* pretende fomentar a reflexão acerca dos diálogos literários e culturais entre Brasil e Portugal, sobretudo a partir do século XIX. O objetivo foi reunir pesquisadores do Brasil e do exterior, que propusessem leituras aproximativas entre obras brasileiras e portuguesas, e que o fizessem a partir de referenciais teóricos bastante diversificados, mostrando que a proximidade entre os dois países pode (e deve) ser avaliada sob diversos matizes.

Em primeiro lugar, o periodismo. Em "A relação entre periódicos e a história da literatura: a prosa de ficção de autoria portuguesa n*A Província do Pará* em foco", Germana Maria Araújo Sales e Alan Victor Flor da Silva investigam a publicação de autores portugueses no referido periódico (1876-1900), a fim de refletir sobre desconsideração do trânsito da prosa de nacionalidades diversas no Brasil por parte dos historiadores da literatura brasileira. Já em "O último capítulo (1916): análise do conto de Júlia Lopes de Almeida publicado na revista *Atlântida*", Isabel Lousada e Luciana Calado Deplagne recuperam um conto de Almeida, ignorado pela fortuna crítica da autora, publicado em 1916 em Lisboa. Para a melhor compreensão do contexto literário e cultural da publicação, fundamentais para a análise do conto, as pesquisadoras apresentam-nos o projeto editorial da revista Atlântida (1915-1920) e sua importância na divulgação de escritoras da *Belle-Époque*

No campo da poesia, Tânia Martuscelli investiga, em "A cidade de Palagüin, a Pasárgada, ou o verso e o anverso do descontentamento com a realidade", o diálogo entre as obras de Carlos Eurico da Costa e a de Manuel Bandeira, diálogo possível devido às peculiaridades do surrealismo português que, evitando se limitar aos modelos bretonianos, almejava incorporar aspectos do modernismo brasileiro. Por sua vez, "Navegando em mares lusitanos: Cecília Meireles e os *Poetas novos de Portugal*", de Karla Renata Mendes, faz o caminho inverso, mostrando como uma poeta brasileira, Cecília Meireles, lia os portugueses. A antologia organizada e prefaciada por Meireles, publicada em 1944, demonstra um profundo conhecimento das gerações de *Orpheu* e da *Presença*, e tornou-se obra fundamental para a popularização da poesia portuguesa no Brasil. Fernando Pessoa, figura importante na antologia de Meireles, será também objeto do trabalho de Elen de Medeiros e Flávio Rodrigo Penteado, ainda que sob viés bastante diverso, a dramaturgia. Em "Pessoa e Nelson: proposições do drama moderno em Portugal e no Brasil", os pesquisadores observam como, cada um a seu modo, Fernando Pessoa e Nelson Rodrigues subverteram as formas do teatro tradicional e estabeleceram a modernidade teatral em seus países.

Já Josué Ferreira de Oliveira Júnior e Paulo Sérgio Nolasco dos Santos inauguram neste volume as investigações comparatistas em torno de obras em prosa. O artigo "No cipoal da selva: relatos de *Selva Trágica*, de Hernâni Donato, e de *A selva*, de Ferreira de Castro" aproxima ambas as narrativas a partir da análise de seus paratextos e de seu caráter de denúncia e resistência, considerando as relações entre História e ficção e entre memorialismo e invenção, que enriquecem a leitura dos romances. Ainda no âmbito do regionalismo, Guimarães Rosa é tema de dois artigos. O primeiro, "Conversas de bois e de bestas de carga: aproximações entre Guimarães Rosa e Aquilino Ribeiro",

de Marília Angélica Braga do Nascimento, aproxima os contos "À hora de vésperas", de Aquilino, e "Conversa de bois", de Rosa, considerando a questão do regionalismo e do protagonismo dos animais em ambas as narrativas. No segundo artigo sobre Rosa, "De sertões revestidos de magia e tragédia: representações da infância em contos de Guimarães Rosa e Miguel Torga", Karine Braga de Queiroz Lucena também revisita o conceito de regionalismo para, por sua vez, examinar as personagens infantis dos contos "A menina de lá" e "O cavaquinho", nos quais identifica traços de um *lirismo mágico* e de um *lirismo trágico*, respectivamente.

Finalmente, no âmbito da literatura contemporânea, Edvaldo A. Bergamo e Letícia Braz da Silva propõem uma aproximação entre José Saramago e Rubem Fonseca. Em "*Manual de pintura e caligrafia* e *Bufo & Spallanzani*: figurações do autor e da escrita literária nas interlocuções atlânticas", os pesquisadores partem de uma meticulosa reflexão sobre a forma romanesca para demonstrar como, em ambos os romances, a representação da figura do escritor na ficção carrega reflexões pertinentes ao projeto artístico de cada escritor, demonstrado a partir da mobilização de diferentes vozes, relações intertextuais e do autoquestionamento desses personagens. Cíntia Schwantes e Paula Queiroz Dutra, por sua vez, partem dos estudos de gênero para refletir sobre as manifestações da violência contra a mulher, no artigo "A representação da violência contra a mulher nos contos 'Marido', de Lídia Jorge, e 'Destino: Sé', de Simone Paulino".

Espero que a modesta contribuição deste volume seja a de demonstrar que o diálogo literário e cultural entre Brasil e Portugal, longe de se esgotar, revela-se cada vez mais rico, produtivo, incontornável

Prof. Dr. Gregório Foganholi Dantas
Universidade Federal da Grande Dourado